

JORNAL
MAIO / AGOSTO 2014

16

ÍNDICE

Editorial

1 Missão Apollo 11

Obra

2/3 Epopeia CS

Evento

4/5 Momento CS 2014

Opinião

6/7 Para si, o que mais

se destaca na Marca CS?

Produto

8 Óxido de manganês:

fator de diferenciação

Missão *Apollo 11*

No início de 2009 a CS - Coelho da Silva decidiu lançar uma newsletter. Até aqui, nada de novo, pois tratava-se de uma forma bastante comum de comunicação por parte das empresas, quer ao nível interno, quer externo.

No entanto, tal como é hábito, na CS decidiu-se fazer algo diferente, algo que fugisse do estereótipo das newsletters tradicionais e ainda mais daquelas existentes num mundo tão conservador como é o do setor dos materiais de construção. Assim sendo, em maio de 2009 nasceu o Jornal CS, o qual, tal como a primeira pegada humana na Lua protagonizada por Neil Armstrong (que a foto de capa simboliza) foi, à sua escala, um pequeno passo para a CS mas um grande passo ao nível das publicações corporativas presentes no mercado português. Uma imagem coerente, consistente e com uma estética irrepreensível aliada a conteúdos de qualidade que

interessam a vários públicos-alvo, tornaram o Jornal CS um documento apreciado e aguardado por muitos dos nossos colaboradores, clientes, prescritores e outros contactos institucionais. As centenas de comentários e sugestões que temos recebido ao longo dos anos são bem prova disso e deixam-nos orgulhosos acima de tudo por, também nesta vertente, fazermos aquilo a que habituámos, desde 1927, os nossos clientes em relação aos nossos produtos: “Cumprir com qualidade”. Esta edição comemora os cinco anos do Jornal CS e por isso não podia deixar de ser especial. E diferente. Uma missão que coloca, uma vez mais, a bandeira da CS no solo argiloso que é a matéria-prima base daquilo de que nos orgulhamos.

João Arrais, Diretor-Geral

Epopeia CS

A CS a dar novos mundos ao mundo da Indústria Cerâmica Portuguesa

Camões viu o mundo pelos olhos de Portugal. A obra universal que é «*Os Lusíadas*» continua a mostrar bem aquela que é uma visão poética da história de Portugal: a coragem, a ousadia e a ação grandiosa e heróica dos Portugueses, que deram início a um vasto império que se estendeu pelos diversos continentes e cujo espírito empreendedor e de aventura conseguiu superar a fragilidade da sua condição humana.

As imagens que esta dupla página oferece são, à nossa escala e realidade, o retratar da epopeia da CS pelo mundo. Dedicámos, durante 78 anos, a nossa atividade exclusivamente ao mercado nacional, que representa ainda hoje, e com orgulho, a maior fatia do nosso negócio. Mas consolidada que estava a nossa presença em Portugal, e porque a nossa sustentabilidade só se garantia com o crescimento, foi em 2005 que começámos a concretizar o desejo de chegar mais além, procurando novos mercados e assegurando a nossa competitividade. Tomámos rapidamente consciência dos benefícios que decorrem das sinergias de implementar procedimentos e planeamento integrados e de uma estratégia global para a nossa expansão; conseguimos, exportando, nivelar a flutuação sazonal do mercado nacional, alargar o ciclo de vida dos produtos, identificar nichos e oportunidades de negócio, aproveitar economias de escala, acompanhar os clientes nacionais que entretanto optaram também por se internacionalizar e, assim, criar uma massa crítica que nos permite proteger a nossa quota de mercado em Portugal.

Estas páginas revelam não só a presença da CS pelo mundo, mas também a versatilidade das nossas telhas, capazes de se adaptarem facilmente aos mais diversos estilos arquitetónicos e às mais variadas culturas. Mas a nossa epopeia ainda agora começou. Muito mundo há ainda para explorar.

CS, orgulhosamente uma marca Portuguesa no mundo.

1	2	3	4	
5	6	7	9	10
		8		
11	12	13	14	
15	16	17	21	22
18	19	20		
23	24	25	26	





1. Plasma Antracite. Espanha
2. Tecno Natural Rústico. Líbano
3. Plasma Antracite. Portugal
4. Domus Envelhecida. Líbano
5. Tecno, Mediterrânico Rústico. Dubai
6. F3+, 70% Nilo e 30% Mediterrânico Rústico. Coreia do Sul
7. Tecno Natural Rústico e Mediterrânico Rústico. Tunísia
8. F3+ Vermelho Natural. Angola
9. Plasma Antracite. França
10. F2 Vermelho Natural. China
11. F3+ Mediterrânico Rústico. Coreia do Sul
12. Plasma Antracite. China
13. Tecno Natural Rústico e Mediterrânico Rústico. Tunísia
14. F2 Nilo. Taiwan
15. Plasma Antracite. Chipre
16. Plasma Branco Pérola. Angola
17. F3+ Mediterrânico Rústico. Coreia do Sul
18. Plasma Vermelho Natural. Tunísia
19. Plasma Antracite. Espanha
20. D3+ Vermelho Natural. Líbano
21. Tecno Natural Rústico e Mediterrânico Rústico. Tunísia
22. Plasma Verde Cobre. Coreia do Sul
23. Domus Vermelho Natural. Líbano
24. F3+ Nilo. Coreia do Sul
25. F3+ Terra. Coreia do Sul
26. Tecno Branca. Panamá



Momento CS 2014

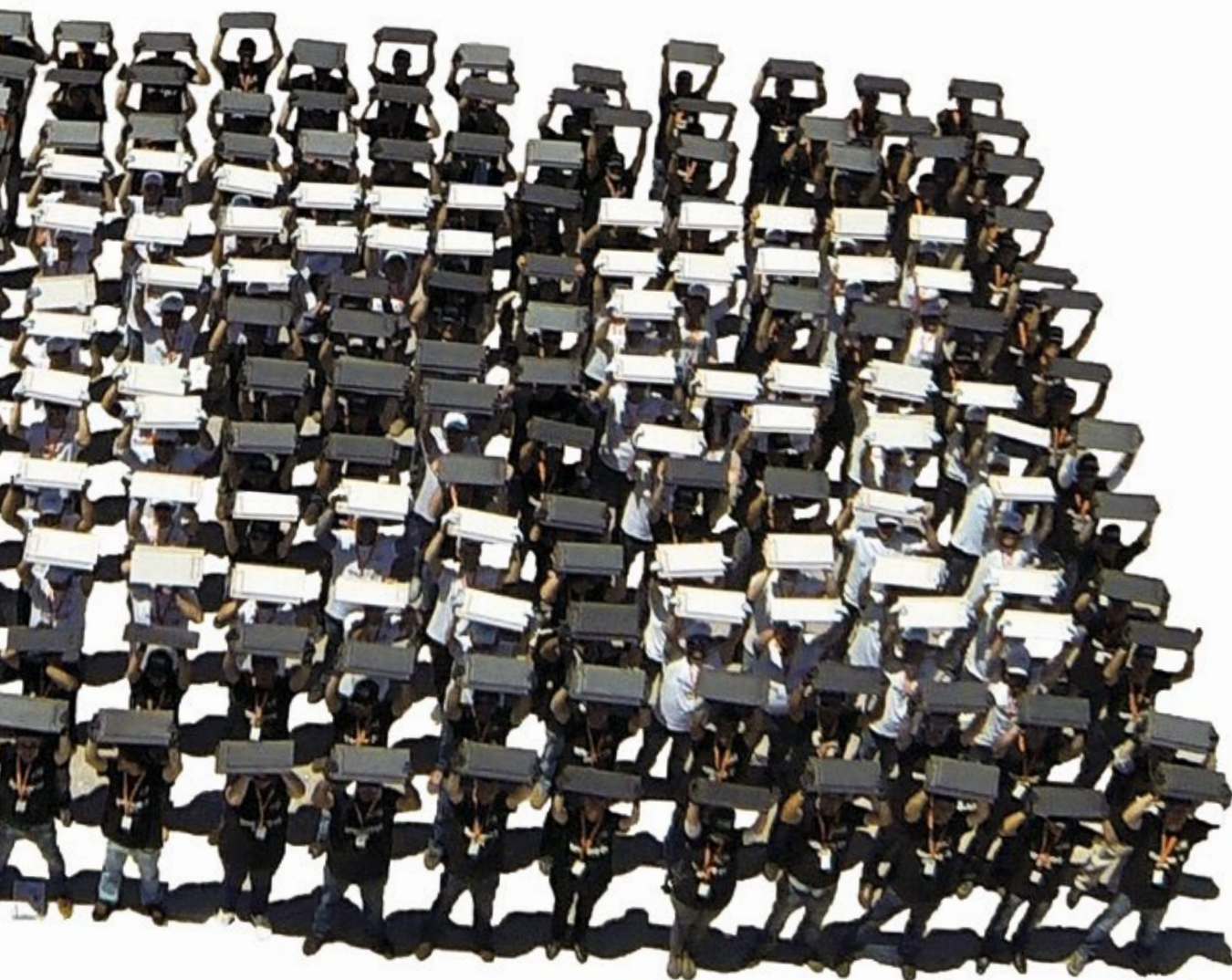
Há uns anos para cá que a CS realiza com os colaboradores o seu Momento CS. É um momento de descontração e convívio em que todos aproveitamos para interagir de um modo mais informal com os colegas de trabalho com os quais habitualmente se mantém apenas relações estritamente profissionais.

Mas este ano quisemos que o nosso Momento CS fosse também partilhado com aqueles que diariamente fazem da CS a sua razão de existência e assim convidámos os nossos clientes a juntarem-se a nós no dia 31 de maio p.p..

O dia começou bem cedo com os nossos colaboradores a ensaiarem os gritos de apoio à seleção Portuguesa no mundial.

A meio da manhã juntaram-se os nossos clientes, para então se iniciar um peddy-paper recheado de momentos de aventura, diversão e de conhecimento. Os colaboradores da equipa de produção da fábrica 5 tiveram a oportunidade de apresentar, em detalhe, a todos os participantes do evento.

Nesse dia, cerca de 400 membros da família CS “vestiram a camisola” e aceitaram o desafio de formar o logótipo humano da CS, expressando assim toda a força e a união da nossa marca. Desta forma, fizemos história na CS.



Para si, o que mais se destaca na Marca CS?

Desta vez, decidimos fazer diferente!

Em vez de entrevistarmos um projetista sobre uma obra como habitualmente, abordámos vários projetistas para falarmos sobre uma «obra» comum, a Marca CS, publicando nesta edição uma multiplicidade de respostas que consolidam a nossa identidade e atestam aquilo que somos.

António Garcia, Arqto.

António Garcia, Arquitectos Lda. //

O que mais destaco na marca CS é um conjunto de características que dificilmente encontramos noutras marcas de telhas. Para além da qualidade dos produtos, largamente comprovada, admiro a quantidade e variedade das peças com formatos especiais e acessórios para todo o tipo de soluções.

Esta afirmação soa a propaganda barata, mas não é o caso! - Basta pegar num catálogo da CS para comprovar o que acabei de dizer.

Ainda não tivemos oportunidade de aplicar a telha “Plasma” em fachadas ventiladas, mas é uma solução que me agrada bastante e que espero usar brevemente.

Victor Vicente

Ecobuilders //

É muito difícil destacar apenas um aspeto na marca Coelho da Silva. Destacaria pelo menos três pontos fundamentais: qualidade do produto, inovação constante e afabilidade na relação.

A empresa Coelho da Silva tem sido para nós um parceiro a vários níveis, um parceiro que verdadeiramente nos tem apoiado nas diversas fases de um projeto. Desde a conceção à execução da obra, com os departamentos comercial e técnico sentimos um excelente apoio e a relação é fluida e natural.

Tem sempre existido um genuíno interesse nos projetos que apresentamos e vontade em solucionar tecnicamente as questões que colocamos. Para o projetista é muito importante este diálogo com o fabricante. Ninguém conhece melhor um produto do que o seu fabricante e o suporte e informação técnicos são cruciais. No caso particular da Coelho da Silva, sobretudo devido ao fantástico número de acessórios disponíveis e a constante inovação, é muito importante este diálogo e apoio técnico.

Por outro lado devo dizer que admiro muito o projeto e o desenvolvimento que a empresa Coelho da Silva tem tido e desejo que continue a ter.

A Coelho da Silva é um excelente exemplo de uma empresa nacional que apostou fortemente no design do seu produto, uma área que por razões profissionais obviamente valorizo, e que através desse facto e da qualidade do seu produto atingiu o sucesso atual.

Carla Araújo, Arqta. //

Para mim, o que mais se destaca na marca CS é a vossa atenção no design das peças que comercializam. Isto verifica-se quer nas vossas soluções para as obras de reabilitação quer nas vossas soluções inovadoras para as obras contemporâneas. Muitos parabéns.

Rui Veloso, Arqto.

AVA Architects //

O que mais destaco em primeiro lugar na marca CS é sem dúvida a aposta num material histórico, com muitos anos a ser utilizado nas “nossas” casas portuguesas.

A CS permitiu, através das telhas, que houvesse uma outra perspetiva em relação à sua utilização, nomeadamente através das suas formas, texturas e cores. No fundo, existe uma maior versatilidade e outra abordagem na aplicação e/ou na conceção dos edifícios. Também destaco a inter-relação primordial entre a CS e os projetistas, que cada vez mais é importante na qualidade das obras, quer particulares, quer públicas.

Helena Máximo

Pé Direito, Arquitectos //

Desde logo a eficiência da área comercial na atualização de informação e disponibilização de peças de amostra. Depois o apoio na fase de projeto com a indicação da melhor modulação e as melhores soluções para cada caso em concreto. Finalmente a variedade de produtos disponíveis que possibilitam uma grande liberdade criativa na fase do projeto.

Hernâni Santos ATAE

Gerente HartCasa //

Ao longo de todos estes anos de relação profissional com a marca CS, tenho a destacar a constante capacidade de resposta, e a presente qualidade técnica de todos os interlocutores da marca CS, demonstrando ser uma empresa visionária, e com produto de elevada qualidade.

Francisco Horta Machado Cunha, Arqto.

ARCHWAY arquitetos & criadores //

Conheço a CS há cerca de sete anos quando comecei a dedicar-me mais a projetos de reabilitação de edifícios. Desde essa altura, tenho sentido a CS uma empresa, que apesar de nos oferecer um material tradicional, se preocupa em desenvolver soluções de futuro, querendo, por um lado inovar e por outro apurar os sistemas existentes. Destacam-se também a informação produzida de forma clara e de grande qualidade e o profissionalismo dos técnicos comerciais, que têm contribuído para aprofundar o meu conhecimento sobre o tema da telha.

Joana Lavado, Arqta.

Traços Lineares Unipessoal Lda //

Uma marca com história! Uma história “construída” com bases sólidas: qualidade e inovação.

Cláudio Morais, Arqto. //

A CS Coelho da Silva consegue demonstrar, através da qualidade e inovação dos seus produtos, que as coberturas planas não são uma inevitabilidade contemporânea, e que vale a pena visitar as nossas tradições passadas para melhor podermos definir os nossos projetos futuros.

Pedro Vaz, Arqto.

Secretaria-Geral da Presidência da República //

Associo a marca CS a qualidade e competência. Sendo uma empresa nacional, instalada no território e que desenvolve a atividade em Portugal – predicado que sempre valorizo nas opções de materiais –, é uma empresa que o exerce bem, disponibilizando os materiais com qualidade, que deixam o cliente satisfeito. Seja nos catálogos e nas amostras disponíveis, na prontidão da entrega apesar da urgência da encomenda, seja no apoio técnico que já em fase de obra permitiu escolher melhor dentro das possibilidades existentes e saber até onde se poderia melhorar o que se iria executar de novo; ao longo dos trabalhos foi disponibilizado sempre apoio nos sistemas de montagem, com algumas visitas ao estaleiro, para garantir a sua correção. As telhas planas e as afins são peças de grande qualidade construtiva, robustas, de grande estabilidade dimensional, e de grande beleza; uma peça que reinterpreta um material tradicional numa linguagem contemporânea, depurada e eficaz. Em complemento com modelos de telha escolhidos dentro das linhas de série, foi igualmente solicitada a execução dos soletos por medida, igual aos existentes no edifício a reabilitar. Na execução destas peças, foram introduzidas subtis melhorias invisíveis: os soletos foram tornados um pouco mais compridos para melhorar a sobreposição dos mesmos, mantendo um calço interior para suspensão mecânica do soleto. Em ambos as peças, standardizadas e por medida foi optado por um pigmento engobado no cerâmico, cozido com a telha e por isso muito mais duradouro que a pintura sobre o cerâmico. Esta opção foi proposta pela CS, defendendo a longevidade do sistema, o que um cliente sempre agradece e reconhece.

Filipe Assunção, Arqto.

Miguel Saraiva, Architecture International, S.A. //

A CS Telhas teve a capacidade de pegar numa das mais antigas opções de revestimento de coberturas, tornando-a apetecível do ponto de vista da sua utilização na Arquitetura Contemporânea. Hoje e ao contrário do que aconteceu durante alguns dos últimos anos, a inovação que a Telha CS incorpora, tanto pela sua forma como pela sua cor, facilita em muito a vida do Arquiteto no que diz respeito à sua “prescrição”.

Marisa Lima, Arqta.

Estudos e Projectos de Arquitectura, Lda //

A escolha das telhas CS está diretamente relacionada com a qualidade do produto final, disponibilidade no mercado e com o apoio técnico e comercial disponibilizado pela marca. A disponibilidade de variadas soluções e cores também deverá ser considerada como fator relevante na escolha e opção pela marca CS. As embalagens para transporte do material até ao local da obra, a calibragem de cada peça e estanquicidade das soluções implementadas garantem a identidade da obra com o projeto.

Edgar Gonçalves, Arqto.

Escala Absoluta, Gabinete de Arquitectura e Engenharia //

Hoje em dia, uma arquitetura contemporânea para a maior parte dos Arquitetos, é desprovida de telhados. Com Coelho da Silva e a introdução de novas formas de telhas, podemos criar um “abrigo coberto” com a tradição e o conhecimento de anos. A CS veio assim trazer-me uma nova forma de introduzir a telha numa arquitetura que deixa de ser tradicional para ser de inovação e contemporaneidade.

João Fagulha, Arqto.

For-a Arquitectos //

Destaco na marca CS a preocupação e empenho numa constante melhoria dos seus produtos através da inovação e da tecnologia, e o forte compromisso com a sustentabilidade no desenvolvimento da atividade da empresa. A qualidade e flexibilidade da telha D3+ foram atributos determinantes na sua escolha para a reabilitação da cobertura do edifício na Praça Visconde Serra do Pilar.

Óxido de manganês: fator de diferenciação

Na CS, a pesquisa técnica é uma constante. O apelo à qualidade é, e sempre será, um grande aliado desse processo, não apenas no desenvolvimento de novas peças mas também nas pastas que as compõem, na tentativa de aprimorar as suas propriedades e características para que resultem em verdadeiros benefícios para os nossos clientes.

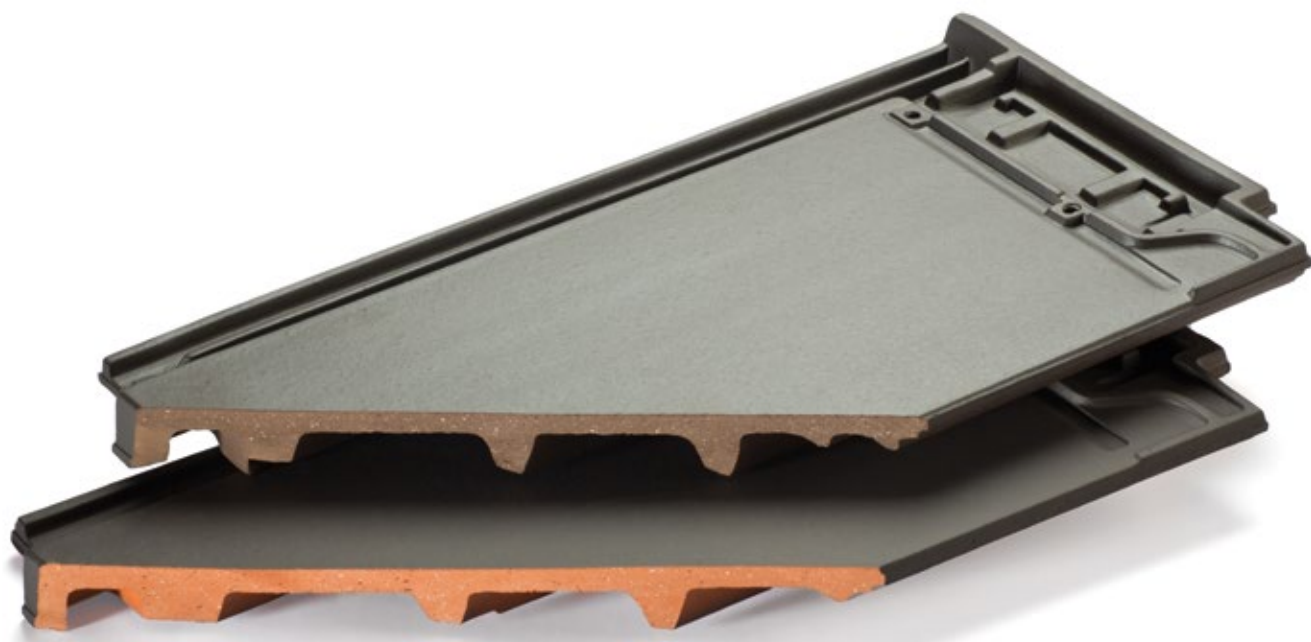
Com a convicção de que só os ingredientes certos fabricarão telhas e acessórios de elevada qualidade, a seleção e controlo das argilas bem como a composição percentual de cada uma delas na formação das pastas que alimentam as fábricas da CS, são determinantes para obter um produto final com as características e as propriedades estéticas e funcionais desejadas.

Dependendo dos modelos de telha e da gama de cores, a CS trabalha com pasta branca, pasta vermelha (maioritariamente) ou pasta vermelha com adição de Óxido de Manganês. Este aditivo é um composto inorgânico natural muito fundente,

que confere à pasta uma tonalidade castanha, ao mesmo tempo que afeta positivamente a resistência mecânica e reduz a absorção de água das peças. É o 12.º elemento mais abundante da crosta terrestre e é usado industrialmente desde o final do século XIX em ligas metálicas, na indústria do aço e do vidro. Pela sua elevada capacidade fundente, a utilização deste composto em cerâmica enquanto pigmento permite obter propriedades únicas, com caráter e valor acrescentado.

Depois de feitos provetes em ensaio laboratorial na CS com adição de Óxido de Manganês à pasta, posteriormente engobados com cores escuras e cozidos, os resultados revelaram haver uma redução significativa da absorção de água em cerca de 1,0 a 1,5%, e um aumento substancial da resistência mecânica em cerca de 10%. Com base nas conclusões do ensaio laboratorial, foi depois comprovado o ensaio em contexto industrial (como se faz sempre que se implementa uma nova pasta ou produto), com sucesso.

Sabendo que em obra é frequente a necessidade de recorrer ao corte das peças para zonas de limite ou encontro de pendentes, como os larós, é comum ver, em peças engobadas de cor escura, uma linha que acompanha longitudinalmente o corte, de cor vermelho natural (a pasta em que a peça foi produzida), contrastando visualmente com a cor da cobertura, empobrecendo o conjunto. O Óxido de Manganês vem justamente atenuar esse ruído visual, garantindo a continuidade da cor pelo facto de se ter conferido à pasta, na origem, uma tonalidade escura. Por este motivo, as cores Antracite, Cinza Metalizado, Cinza Aço e Castanho, disponíveis no modelo Plasma (incluindo nas texturas TX1, TX2 e TX5, e nesta última também na cor ardósia), são agora produzidas em pasta com adição de Óxido de Manganês, criando uma destacada mais-valia estética e funcional.



Edição:
CS - Coelho da Silva
Albergaria
2480-071 Juncal
Portugal

+351.244479200
www.coelhodasilva.com

Textos:
Cláudia Palhais
João Arrais
Sónia Felgueiras

Fotografia:
João Portugal

Design gráfico:
MPFXDESIGN, Lda.

Produção:
forward.pt

Impressão:
Lidergraf – Artes Gráficas, S.A.

© CS Coelho da Silva, SA.
Todos os direitos reservados.

facebook.com/CSCoelhodaSilva
linkedin.com/company/cs-coelho-da-silva-sa

